

N.º 2. 2. N.º 377

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE O TRATAMENTO

DO

RHEUMATISMO ARTICULAR

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

Para Acto Grande

SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

POR

JOÃO XAVIER PEREIRA SIMÕES

SOB A PRESIDENCIA

DO

EXC.^{mo} SNR.

Manoel Rodrigues da Silva Pinto

LENTE SUBSTITUTO DA SECÇÃO MEDICA

PORTO

IMPRESA POPULAR DE MATTOS CARVALHO & VIEIRA PAIVA

67 — Rua do Bomjardim — 69

1876

19/2 ENE

P.º da 31 de Janeiro de 1876,
pelo meio dia.

Presidente - O Ex.º Sr. Manoel Boiz
da Silva Pinto.

Ex.ºs Srs

Agostinho Ant.º de Souto
João Xavier d'Alv.º Barros
Dr. José Carlos Lopes
Eduardo Per.º Pimenta

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

MANOEL DE JESUS ANTUNES LEMOS

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

OS ILL.^{mos} E EXC.^{mos} SNRS.

1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva e geral.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira — Physiologia.....	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos. Materia Medica....	João Xavier d'Oliveira Barros.
4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa.....	Ilidio Ayres Pereira do Valle.
5. ^a Cadeira — Medicina operatoria..	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira — Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. ^a Cadeira — Pathologia interna. — Therapeutica interna e historia medica.....	José d'Andrade Gramaxo.
8. ^a Cadeira — Clinica medica.	Antonio d'Oliveira Monteiro.
9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica.	Eduardo Pereira Pimenta.
10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica.	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
11. ^a Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia geral.....	Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio.
Curso de pathologia geral.....	Antonio d'Azevedo Maia.
Pharmacia.....	Felix da Fonseca Monra.

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	{ Dr. José Pereira Reis. Dr. Francisco Velloso da Cruz. Visconde de Macedo Pinto.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Bernardino d'Almeida. Luiz Pereira da Fonseca. Conselheiro Manoel M. da Costa Leite.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Manoel Rodrigues da Silva Pinto. Antonio d'Azevedo Maia.
Secção cirurgica.....	{ Manoel de Jesus Antunes Lemos. Augusto Henriques d'Almeida Brandão.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.....	Vago.
-----------------------	-------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(REGULAMENTO DA ESCOLA DE 23 DE ABRIL DE 1840,
ARTIGO 155.º)

Á MEMORIA

DE

SEU PAE

SAUDADE ETERNA!...

Á MEMORIA

DE

SEU IRMÃO

O

DIACONO GUILHERME XAVIER PEREIRA SIMÕES

SAUDADEI...

A SUA MÃE

EM SIGNAL DE RESPEITO E DO MAIS ACRIOLADO AMOR FILIAL

O VOSSO FILHO

João.

A SUA TIA

A. Rosa Balbina da Conceição

PERMITTI QUE GRAVE AQUI O VOSSO NOME
EM SIGNAL DE RECONHECIMENTO PELOS SACRIFICIOS QUE POR
MIM FIZESTES

O. D. E G.

O Auctor.

A SEUS IRMÃOS E IRMÃS

AMIZADE FRATERNAL

O VOSSO IRMÃO

João.

AO SEU AMIGO

Enstodio Martins Pereira

COMO PROVA DE SINCERA AMIZADE

O. D. E. C.

O Autor.

AO SEU PRESIDENTE

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

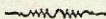
Manoel Rodrigues da Silva Pinto

EM SIGNAL DE GRATIDÃO, RESPEITO E SINCERA AMIZADE

D. D. E. G.

João Xavier Pereira Simões.

PROLOGO

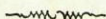


Determinando-me, em cumprimento do ultimo e mais oneroso artigo do Regulamento escolar a aproveitar para these da minha dissertação inaugural — O TRATAMENTO DO RHEUMATISMO ARTICULAR — procurarei cingir-me o mais possivel ao assumpto escolhido. Farei, pois, por ser breve na parte que é concernente á pathogenese, symptomatologia, diagnose e prognose da doença que escolhi para texto, porque além da exiguidade de tempo para a elaboração d'este meu pobre trabalho, acresce a ponderosa circumstancia de pertencer o assumpto ao campo puramente therapeutico.

Ainda assim sou forçado, no que é attinente á pathologia d'esta doença, a recolher as noções precisas, para a legitima deducção das indicações therapeuticas.

Consta pois naturalmente este trabalho de duas partes: na primeira fazem-se adequadas considerações sobre a pathogenese, etiologia e symptomatologia do rheumatismo articular; e na segunda expõe-se o tratamento da doença em questão, sendo esta ultima parte a que principalmente constitue o meu trabalho.

PARTE I



GENESE E ETIOLOGIA

O rheumatismo articular é, na maioria dos casos, uma doença constitucional, cujas determinações locais, se effectuam no apparelho locomotor. Sobre a pathogenia d'esta doença, variadas hypotheses tem sido emittidas, hypotheses que vão marcando o incessante progredir da sciencia. Não as discutirei, porque tal procedimento arrastar-me-ia ao cumprimento d'um programma complexo, que em todo o caso não é programma que me tracei. Sendo realmente o rheumatismo articular na maioria dos casos, uma doença constitucional, a analyse clinica descobre n'esta individualidade morbida os tres elementos principaes da doença typo: nozologico, physiologico e anatomico. Sobre a genese do elemento nosologico ou affectivo reina ainda espessa obscuridade.

Será a affecção rheumatica devida a modificações organicas, produzidas por uma dyscrasia urica, resultante da imperfeita combustão das materias azotadas?

E na affirmativa como actua o acido urido a fim de produzir taes resultados?

Será ella ainda devida a um excesso d'acido lactico, que Sodd considera como caracteristico da dyscrasia rheumatica? Ao futuro pertence ainda responder a estas perguntas. Se porém o elemento affectivo do rheumatismo é, póde dizer-se sem reboço, absolutamente desconhecido, outro tanto não acontece já com o elemento physiologico, ou de reacção. Sob este ponto de vista, quasi todos concordam hoje em considerar o rheumatismo articular como uma phlegmasia; accordo baseado na semelhança frisante, que a analyse descobre entre o rheumatismo de fórma articular e as phlegmasias francas, a proposito da etiologia, symptomatologia e therapeutica.

No que respeita á etiologia, o frio e a humidade, causas mais frequentes das inflamações francas, são nas tambem do rheumatismo articular.

Todos os symptomas locaes da inflamação — *tumor, rubor, calor e dôr* — e ainda a hyperinose, dyscrasia constante nas inflamações, mostram-se tambem no rheumatismo articular. E finalmente o rheumatismo articular é em geral mais favoravelmente combatido pelo tratamento mais reconhecida-mente proficuo nas verdadeiras phlegmasias. Como, porém, o rheumatismo pertence ás doenças constitu-

cionaes, e n'estas os variados phenomenos morbidos, são dominados pela affecção, sua causa immediata (Chauffard), d'aqui procede que d'envolta com os alludidos caracteres de semelhança, vem outros de differença de tal modo ponderosos, que levam fatalmente á conclusão da não identidade dos dois estados morbidos. O rheumatismo articular, se é de fórma inflammatoria bem averiguada, porque inflammatorio é tambem o seu elemento physiologico, é de natureza desconhecida, porque desconhecido é tambem o seu elemento nozologico, do qual aquella é a expressão. Do que fica dito deprehende-se que, debaixo do ponto de vista genesico, a indicação physiologica é a mais importante, senão a unica a satisfazer no rheumatismo articular.

ETIOLOGIA

Na etiologia do rheumatismo ha muita obscuridade que espancar ainda. Pondo-a porém de lado, reunirei apenas, em harmonia com o plano d'este trabalho, o que ha de positivo a tal respeito.

As causas do rheumatismo articular dividem-se communmente em predisponentes e determinantes.

Effectivamente o rheumatismo é d'aquellas doenças, cujas reconhecidas causas determinantes serão

impotentes, senão encontram o organismo no estado d'opportunidade morbida para receber a acção do agente morbigeno. Se a natureza da predisposição é desconhecida, admite-se, porém, que ella póde ser hereditaria ou adquirida, sendo todavia aquella, muito melhor averiguada do que esta. Entre as causas determinantes, a unica positivamente demonstrada é a acção do frio, principalmente humido. Estes dados etiologicos positivos, bastam para deduzir a indicação prophylatica. Do que fica dito sobre genese e etiologia do rheumatismo articular deduzem-se pois as duas indicações, uma prophylatica, outra physiologica. A primeira repousa sobre o axioma latino — *sublata causa tollitur effectus*; e a segunda sobre a evolução symptomatica da doença. A este respeito importa saber que o rheumatismo articular não tem uma marcha cyclica definida, de sorte que impossivel é a divisão em periodos, admittidos e mesmo determinados por alguns auctores; porque além das muitas variantes nas diversás phases, acrescem ainda as de cada phase.

Debaixo do ponto de vista das indicações, porém, á parte complicações que se provarão na occasião, o rheumatismo confirmado apresenta symptomas proprios divisiveis em locaes e geraes.

Entre os primeiros avultam os articulares, representados pelo syndromo inflammatorio de Celso, dôr, calor, tumor e rubor.

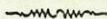
Nos segundos temos a febre, offerecendo em geral o syndromo d'uma febre inflammatoria stenica;

e o estado anemico do individuo, que apparece rapidamente.

Taes são os symptomas, origem d'indicações positivas.

Estabelecidas e fundamentadas estas, como ficam, passo agora á segunda parte, objecto principal d'esta dissertação.

PARTE II



TRATAMENTO

Poucas molestias haverá no catalogo dos soffrimentos humanos, que se costumam apresentar ao clinico, o mais práctico e habilitado a tratar doentes, que sejam como o rheumatismo tão pertinazes e tão refractarias ás differentes prescripções therapeuticas. Grande é a lista dos medicamentos, que se nos depára no capitulo — TRATAMENTO — do rheumatismo, quando abrimos um livro de pathologia; e nem por isso se poderá dizer com afouteza que a sua totalidade, ou mesmo parte d'elles, sejam uteis, ou possam aproveitar na maxima parte dos casos d'esta doença; e tanto isto é verdade, que apesar de tantas medicações empregadas, esta molestia é refractaria, e zomba do doente e do práctico, caminhando muito a seu salvo, para ceder no maior numero de casos sómente

aos esforços da natureza, que só de per si tem a força necessaria para fazer parar a molestia, que percorreu á sua vontade todos os seus periodos sem ser jugulada pelos esforços empregados por atilados práticos, a quem confiadamente se entregaram os infelizes que são forçados a jazer no leito da dôr por muitos e muitos dias, senão mezes, e a quem foram prescriptos todos os meios therapeuticos que a sciencia, fundada em uma longa e auctorisada prática, indica como melhores e mais conducentes aos fins desejados por todos. A este proposito recordamos aqui as palavras de Hippocrates, que disse: *Naturæ omnium nullo doctoræ usæ sunt, a natureza não precisa de medico* ¹; e assim é, na maxima parte dos casos, que o medico obrigado a cruzar os braços, entregando-se a uma prudente expectação, vê d'um momento para o outro operar-se a cura d'uma molestia, que elle se não atreveu a combater, porque esperava que essa força, *a força medicatriz da natureza*, o viesse tirar d'esse grande apuro, em que se encontrava, bem a seu pezar.

O rheumatismo é indubitavelmente uma d'essas molestias, que faz exasperar quem a quer combater methodicamente; resultando da maioria dos casos a convicção de que, apesar de ser grande a lista dos meios indicados contra esta molestia, não ha contudo um unico ácerca do qual se possa dizer: *inveni, inveni*;

¹ Tomo 1.º, «De alimento», pag. 597.

achei um unico, digno da classificação de seguro e certo n'estas circumstancias.

Não é só a simples historia dos livros da sciencia, que nos leva a exarar em termos tão precisos a nossa convicção, que se conforma com a de práticos abalisados, com quem temos convivido em prática affectuosa; tambem no limitado decurso de tempo desde os nossos ultimos exames até hoje, na terra da nossa naturalidade, vimos alguns doentes affectados d'esta molestia, entre elles uma pessoa muito querida de minha familia, minha mãe, com os quaes, comquanto se esgotassem todos os meios até hoje indicados pela sciencia, na maxima parte foram elles improficuos, continuando os doentes a soffrer o mesmo, senão muito mais.

Se o rheumatismo muitas vezes zomba da therapeutica, procede isto do clinico se limitar ao tratamento symptomatico, por isso que a natureza da doença é desconhecida.

Postas de parte todas estas considerações, que mostram bem claramente a nossa quasi descrença, passaremos agora a fallar, senão de todos, o que seria fastidioso, d'aquelles medicamentos, que um grande numero de práticos, dos que se reputam partidarios da sciencia, e com consciencia, indicam e prescrevem para debellar este mal tão caprichoso, na maioria dos casos; antes, porém, de passarmos mais adiante, faremos aqui uma declaração positiva e cathgorica, de que não julgamos haver medicamentos especialmente destinados a debellar-a, porque, como já disse,

não conhecemos a natureza da doença; na maioria dos casos, podemos mitigar os soffrimentos e contribuir para o encurtamento da duração da molestia, mas nada mais.

Os sectarios de Broussais, os adeptos da escola physiologica, indicaram as emissões sanguineas como uteis e adequadas para debellar o rheumatismo, principalmente nos casos de plethora sanguinea, e quando a febre tinha tomado grandes proporções; infelizmente, porém, foi grande o abuso commettido por os filiados n'esta escola, o que deu logar a que esta prescrição caísse quasi em desuso e abandono, e não pouco contribuíram para este resultado os golpes vibrados pelo sarcasmo e pelos criticos, taes como Le Sage e outros. Ainda assim, comtudo, alguns casos ha, que podem ser registados com favor a beneficio d'uma sangria a tempo e methodicamente feita.

Bouillard, um dos mais fervorosos e dedicados discipulos de Broussais, foi reservado, quanto era possivel, na prescrição da sangria no rheumatismo, e disse que apenas se deveria empregar a sangria n'um doente bem constituido, robusto, de temperamento sanguineo, em lucta com uma febre intensa, e com pulso cheio, com as veias jugulares bem tumefactas, que apresentasse as carotidas dilatadas, as conjunctivas injectadas, e denunciando estado congestivo da cabeça, devendo as sangrias geraes ser acompanhadas n'estes casos de emissões sanguineas locais.

Do excesso com que alguns praticos abusaram d'esta indicação, resultaram grandes males, sendo

talvez o menor a doença transitar do estado agudo para o chronico, e o ser a convalescença morosa, não fallando já das consequencias da anemia, que é muito para reccar n'estas circumstancias.

Como complemento do tratamento antiphlogistico, fallaremos tambem das ventosas escarificadas, de que se fez grande emprego outr'ora. Este meio nem sempre deu o resultado esperado, sobrevivendo muitas e muitas vezes graves inconvenientes, em razão de serem sempre usadas em tecidos mais ou menos fibrosos, o que fez com que passado algum tempo se largasse de mão este meio, que além de ser prejudicial era inutilissimo.

Pouco tempo depois de se ter verificado que nem sempre se obtinha os resultados esperados da medicação antiphlogistica, dirigiram os práticos a sua attenção para outra corrente, que se fazia com o denominado methodo Rasoriano. Viam-se com certo gráu de admiração os resultados obtidos com o emprego do tartaro emetico na cura da pneumonia, que classificaram identica ao rheumatismo, e d'ahi resultou o empregar-se tambem com certo enthusiasmo esta substancia pharmacologica, para obter a cura d'esta molestia. Um dos práticos, que mais exalçou os resultados d'esta medicação, foi Lennec, e as suas estatisticas a serem verdadeiras como é de suppôr que o sejam, não deixam nada a desejar, mas infelizmente não foi ella corroborada mais tarde pelos dados estatisticos de muitos outros práticos notaveis, devotados ao bem da humanidade soffrente, asseve-

rando-nos elles em seus escriptos, que tal medicação não só não dava os resultados que affirmava o eminente práctico, que deixamos referido acima, mas que na maxima parte eram seguidos de inconvenientes notaveis, principalmente depois que alguns começaram a empregar doses exageradas. Foi Jaccoud, práctico da pleiade moderna, quem fez reviver o uso do tartaro emetico, mas elle diz que deve ser sómente empregado nas seguintes condições: nos casos intensos com dôres violentas, febre acima de $37^{\circ} \frac{1}{2}$ em individuos robustos, administrando-se na dose de 4 decigrammas, e de hora em hora, em dias alternados; e nos de intensidade média, sendo o doente robusto.

Jaccoud, nos casos em que lhe parece haver contra-indicação no uso do tartaro emetico, applica então o sulfato de quinino, principalmente quando lhe parece existirem perturbações dos órgãos thoracicos; infelizmente, porém, muitos clinicos, entre elles Mussey, accusam esta prescripção como causa de accidentes cerebraes, pelo que aconselham o não se fazer uso d'ella, pois tem gravissimos inconvenientes.

Trousseau diz a este respeito que não insiste no tratamento d'esta molestia, na administração do sulfato de quinino e dos tonicos; que alimenta sempre o doente e lhe faz tomar durante certo lapso de tempo vinho diuretico.

É tambem Trousseau que nos diz ¹, que devemos

¹ Clinique medicale de l'Hotel Dieu de Paris.

prestar muita attenção para este ponto, acrescentando que é conveniente afastar do tratamento do rheumatismo toda a medicação que póde contribuir para a congestão do encephalo, mórmente nos individuos em que por circumstancias peculiares se póde e deve reclear alguma susceptibilidade cerebral.

Práticos ha que, como Forget e Locquet, dão preferencia ao emprego do nitrato de potassa, baseando a sua applicação na attenuação que este agente pharmacologico produz na temperatura do corpo e na diminuição do numero de pulsações cardiacas, produzindo uma vez por outra diurese abundante, e um certo gráu de transpiração. D'esta mesma opinião é Rabuteau, que diz que para ser util, deve ser o nitro empregado em altas dóses, desde 30 a 60 grammas por dia; outros prácticos, porém, accusam este meio de graves inconvenientes, taes como: vomitos, excoriações da pharynge, ulcerações do estomago, etc.

Chamaremos ainda mais uma vez á autoria Trousseau a este respeito, que diz ¹ o seguinte: *«ce qui a été écrit sur le traitement du rhumatisme, au moyen des hautes doses de sulfate de quinine, de nitrato de potasse, et des preparations antimoniales, n'est certes pas de nature á porter la conviction dans l'esprit des praticens. En effect, dans la plupart des observations, il n'a pas été tenu un compte assez sévère du debut de la maladie, de son intensité, de sa durée et de ses rechutes, pour qu'il me soit permis de*

¹ A pag. 401 da sua Clinique medicale de l'Hotel Diver de Paris

vous donner des conseils qui engageraient ma responsabilité. Je vous dois, messieurs, le resultat de mon experience, et j'avoue qu'aucune medication ne me semble pouvoir être préférée d'une façon absolue.»

Alguns outros prácticos, em quem fizeram grande impressão os inconvenientes, que deixamos referidos, entenderam que obviariam a estes inconvenientes, applicando o nitrato de potassa externamente em compressas embebidas em um soluto d'este sal, e pareceu-lhes que a cura era devida á sua acção sedante local.

Muitos outros prácticos, não confiando muito só no uso do nitrato de potassa, associaram-lhe a digitalis, asseverando optimos resultados d'esta medicação, que decerto se deve applicar pelo facto do rheumatismo agudo produzir algumas vezes molestias do coração, o que deve levar o práctico a tratar de conjurar sem demora a fluxão rheumatica sobre a serosa cardiaca.

Talvez seja n'estes casos que melhor possa convir a medicação revulsiva, devendo ao mesmo tempo recommendar-se aos doentes todas as precauções hygienicas para que o rheumatismo não abandone as articulações.

Como o elemento *dôr* é um dos mais importantes nos casos do rheumatismo e o que mais incommodo se torna para os doentes, obrigando-os á mais completa immobibilidade, foi este symptoma, que mais impressão causou a alguns prácticos notaveis, que dirigiram o seu tratamento, no intuito de suavisar este

padecimento nos seus doentes, empregando quer interna, quer externamente os narcoticos.

Alguns ha que indicam a morphina em injectões hypodermicas. Internamente empregam-se o opio, os saes de morphina, a veratrina, a belladona, etc.

Entre os meios hypnoticos não deixaremos de mencionar uma nova conquista da therapeutica, e é com prazer que dizemos saber d'alguns casos de cura obtidos com mais ou menos segurança por meio do hydrato de chloral em xarope e ainda mais recentemente pelo emprego do croton de chloral em pilulas.

É indubitavelmente o hydrato de chloral, producto que o dr. Liebreich, medico de Berlin, introduziu na therapeutica pelo correr do anno de 1869, um bom calmante e um energico hypnotico.

Em dóse conveniente é administrado por via do estomago, ou do recto; o chloral hydratado apresenta muitas vantagens, e até hoje não se lhe tem mostrado grandes inconvenientes. Internamente póde dar-se aos adultos desde 1 a 5 grammas em 150 grammas d'agua adoçada, ou em clyster; em xarope, 5 grammas de chloral hydratado para 150 grammas do xarope d'assucar.

Modernamente alguns prácticos aconselham a trimethylamina ou propylamina, substancia que existe na planta, commum em Portugal, chamada vulnária ou felegora, *chenopodina vulvaria* de Linn., e tambem em certas asclepiades.

Chernovis, no seu formulario ou guia medica, diz

acerca d'esta planta o seguinte: «a propylamina é empregada com grande vantagem no rheumatismo articular agudo. O primeiro phenomeno observado depois da administração d'esta substancia é o allivio das dôres. Ao mesmo tempo ha diminuição na frequencia do pulso e na temperatura do corpo; as articulações desincham e voltam pouco a pouco ás dimensões naturaes; o appetite manifesta-se, e ás vezes é imperioso.

«É ao dr. Avenareus, de S. Petersburgo, que se deve a primeira applicação da propylamina no tratamento do rheumatismo articular. Este medico achou n'esta substancia um remedio soberano, que lhe deu resultados vantajosos em duzentos e cincoenta casos de rheumatismo articular agudo e chronico, que elle tratou por este methodo de 1851 a 1856. O dr. Dujardin-Beaumetz, de Paris, em um folheto que publicou acerca do seu emprego, assevera que é uma substancia anti-febril por excellencia.»

Internamente administra-se na dóse de 50 centigrammas a 2 grammas em poção de 120 grammas, que se dá ás colheres de sôpa no decurso do dia.

Por algumas vezes se empregou esta substancia a alguns doentes com rheumatismo articular agudo, na nossa clinica medica escolar, e os resultados foram negativos; ainda assim, o nosso digno lente da mesma clinica, apresentou-nos um caso de cura de rheumatismo articular agudo, n'um doente de que elle foi assistente n'esta cidade.

Não conheço mais observação nonhumana de prá-

ticos portuguezes ácerca do emprego d'esta substancia pharmacologica, que venha em abono dos que a apregoam; minha propria não a tenho, por isso nada mais direi a tal respeito.

Jaccoud tambem prescreve a applicação dos vesicatorios volantes, com especialidade nos individuos debeis, e quando ha metastase para alguma viscera ou orgão importante.

Puggioli, que vê o rheumatismo por um outro prisma, considerando-o como uma doença nervosa, resultante da falta d'equilibrio da acção dos nervos, recommenda por tal motivo as applicações da electricidade statica, pois que d'essa fórma se conseguirá restabelecer no rheumatismo esse equilibrio, que se manifesta por excesso, diminuição ou irregularidade d'essa acção.

O rheumatismo em geral tem uma causa que nos está occulta na sua essencia; dirige ordinariamente as suas manifestações sobre muitas articulações, sendo as complicações visceraes muito raras. Devemos ter, pois, como dever imprescriptivel, não intervir activamente, a não ser que se nos deparem indicações bem precisas.

Logo que a convalescença esteja bem estabelecida, não deve deixar de se recommendar grandes precauções hygienicas, lembrando aos doentes que evitem escrupulosamente todas as causas de arrefecimento. A anemia rheumatica não reclama medicação especial. Boa alimentação e ar livre restituirão ao liquido sanguineo os globulos rubros que lhe fal-

tam, e dentro em pouco desaparecerá o excesso de fibrina que se formou no sangue do doente.

TRATAMENTO LOCAL

Depois de havermos fallado no tratamento geral, ou interno, passaremos a tratar da medicação topica ou local, em relação com o que se manifesta exteriormente.

Escusado seria dizer que este tratamento está addicto ás manifestações, que se nos apresentam, mas indicações ha particulares, que teem relação intima com o que nos apparece com o estado geral.

Quando houverem manifestações que prendam com o elemento dôr mais ou menos intensa, julgamos que se devem prescrever topicos que produzam o acalmamento d'este elemento morbido; taes como as cataplasmas e fomentações emollientes e anodynas, os banhos da mesma indole, e, como já dissemos acima, as injeções hypodermicas com os sâes de morphina.

Alguns práticos ha, entre elles Jaccoud, que empregam o laudano liquido de Sydenham, mandando tambem applicar as fricções com o iodureto de potassio; ha tambem quem prescreva a applicação topica de algodão em rama, ou flanella, para conser-

var a parte doente em certo gráu de calor e de transpiração cutanea adequada. Outros ha que preconizam o emprego do chloroformio, e outros anesthetics identicos, e todos os outros meios da cathegoria dos calmantes.

Alguns clinicos modernos lembram tambem como muito convenientes as fricções mercuriaes, em dóse tal que cheguem a produzir o ptyalismo, suppondo ser d'esta fórma, que ellas poderão produzir o effeito desejado e inherentes aos effeitos, que em geral costuma produzir este metal.

Não deixam tambem de ser recommendados os revulsivos locaes, com o emplasto de cantharidas e de thapsia, etc., e tambem as cauterisações com o ferro em brasa, os foniculos a distancia do logar onde se dá a molestia.

Fleury recommenda o uso dos banhos frios, quer geraes, quer locaes, dos banhos russos, etc. Mas o que temos visto ser quasi de prática usual, é o uso na estação calmosa, dos banhos thermaes quentes, principalmente quando a molestia passa do estado agudo para o chronico.

Pelo que acabamos d'expôr summariamente, vê-se quanto o medico póde fazer na cura do rheumatismo; senão póde obter sempre os resultados appetecidos, isso depende em parte, como deixamos dito em outro logar, da natureza especial d'esta molestia que tem uma causa que nos está occulta, e sendo em geral de *natureza* desconhecida; bem avizado andará pois o medico que seguir o preceito enunciado

por Trousseau na sua *Clinique médicale de l'Hotel Dieu*, e que é como se segue: «*Il faut être observateur attentif de la marche de la maladie et ne point se hâter de vouloir interpreter les actes de la nature.*»

Na therapeutica do rheumatismo existe ainda muita duvida e muita incerteza, e bastante ha que esperar até que se faça a verdadeira luz em um assumpto, em que por ora ha muitas nebulosidades.

HYGIENE THERAPEUTICA

Em todos os tempos e em todas as épocas deu-se grande importancia á applicação da dieta, não só para prevenir, mas tambem para dissipar desordens morbidas. Pertence ao dominio da hygiene o prevenir certas molestias, indicando e prescrevendo alguns preceitos, que vão exercer uma certa acção normal sobre as funcções do organismo, mantendo por tal motivo o exercicio da saude.

Mas a hygiene therapeutica é indubitavelmente a base principal dos methodos prophylaticos, pois que é quem nos fornece os meios de executar as indicações therapeuticas, necessarias e adequadas ao fim que appetecemos, o de curar os estados morbidos.

É bem sabido de todos, que no homem doente, como no homem são, existem condições, que influem sobre os resultados obtidos, d'onde se segue, que a diversidade da natureza d'estas duas ordens de condições é um facto muito essencial, que se deve tra-

tar de conhecer para podermos ter uma idéa exacta d'estes resultados.

Esta diversidade corresponde á dos estados pathologicos, e á das mudanças successivas do mesmo estado.

Desde Hippocrates, desde o proprio Pythagoras até Galeno, foram sempre estes meios os que constituiram a maior parte dos recursos da medicina prática; Hippocrates chegou até a dar mais importancia á dietetica, do que aos medicamentos, que elle empregava com grande sobriedade. Para nós é positivo que os agentes hygienicos, causas occasionaes muito frequentes de nossas molestias, podem modificar, se não mudar, immediatamente e d'uma maneira util, sendo racionalmente modificados, o exercicio d'uma ou muitas das nossas funcções, e pela continuidade da sua acção podem introduzir mudanças permanentes, imprimir á constituição um rythmo physiologico novo, que se deve continuar, emquanto a sua influencia actuar no sentido desejado e mesmo até depois de ter cessado d'obrar.

Sendo, em geral, o genero humano um systema que entretem relações com tudo o que o cerca e o penetra, as causas externas devem ser interrogadas e estudadas, cada uma de per si; mas por tal processo podemos conseguir o subtrahil-o ao que é nocivo e recommendar o que é util.

É só a hygiene quem nos póde guiar a effectuar relações, operar combinações de fórma a pôr em prática as indicações therapeuticas, isto é, suscitar mu-

danças que restabeleçam o accordo dos órgãos uns com os outros, e até com o mundo exterior.

Estas considerações que ahi deixamos estampadas, e que nos iam deixando levar na corrente, que são para assim dizer o preambulo d'este capitulo, vem a proposito para mostrar o muito que confiamos da hygiene para prevenir estados morbidos, como o rheumatismo, já que confiamos tão pouco nos meios therapeuticos para obter a cura da molestia que é o assumpto escolhido para objecto da nossa dissertação.

O rheumatismo é uma das muitas molestias que não fica fóra da lei geral da hygiene, e principalmente da hygiene therapeutica, e para a debellar muito contribuem os preceitos que a sã sciencia aconselha a par dos meios therapeuticos, que a medicina de todos os tempos prescreve.

Sydenham, Bosquillon e Lennec, recommendavam no seu tempo a dieta severa no rheumatismo articular agudo.

Cullen limitava-se a prescrever a abstinencia da alimentação animal.

Ainda que a inflammção não seja effectivamente senão um dos elementos do vicio rheumatico, a indicação da abstinencia está aqui bem justificada, e diz Fonssagrives que não sabe verdadeiramente para que serve uma alimentação solida, quando em taes doentes a lanceta é geralmente de rigor; quando não produzisse augmento e vehemencia da febre, de certo produziria um embaraço das primeiras vias.

Entretanto é forçoso lembrar que a observação nos diz que o rheumatismo articular agudo é de todas as molestias a que mais empobrece o sangue, e causa mais depressa a anemia.

Esta particularidade depende do tratamento antiphlogistico geralmente instituido; depende da abundancia dos desperdicios sudoraes, da insomnia, ou talvez como alguns auctores pensam, da intensidade e da persistencia das dôres que produzem pelo andar do tempo, conforme a feliz expressão de Depuytren, uma verdadeira *hemorrhagia nervosa*; esta particularidade deve ser tida na maior conta para o regimen, e contribuir para que a alimentação se torne substancial, logo que a febre diminua.

Com relação ao rheumatismo apyretico, que tambem produz habitualmente a anemia, a ausencia de toda a manifestação inflammatoria deixa o campo livre ao regimen, que deve ser fixado segundo o estado das vias digestivas.

Quando a molestia deixou o estado agudo e passou para o chronico, o importante papel da hygiene é superior ao da therapeutica, e a persistencia e a boa direcção do regimen produzem muitas vezes magnificos resultados, onde os medicamentos falham.

Com razão disse Sydenham: *«Et certis sum voto frustrabitur is qui in morbo clinico omnem curatio-nem medicamentis solis absolvi posse existimat.»*

Esta idéa é o corollario do pensamento expresso em outro logar por Sydenham, quando nos recusa a

nós próprios de contribuir para as molestias chronicas pela má direcção da nossa hygiene: «*Acutos dico, qui ut plurimum Deum habent Auctorem sicut chronici ipsos nos.*»

FIM.

PROPOSIÇÕES

Anatomia. O involucro da cellula não é um elemento essencial da mesma.

Physiologia. A bile é especialmente destinada a activar a renovação e a descamação do epithelio da mucosa intestinal.

Materia medica. A eserina e a atropina são antagonistas.

Operações. Na extirpação dos tumores preferimos, em geral, o ferro a qualquer outro meio de diereze.

Pathologia geral. Fazemos distincção entre acto morbido, affecção e diathese.

Pathologia interna. Preferimos o sulfato de quinine no tratamento do rheumatismo articular agudo.

Anatomia pathologica. O carcinoma é uma produção epithelial.

Partos. O parto prematuro artificial acha-se geralmente indicado nos casos de eclampsia.

Hygiene. A despeito da viva guerra movida contra os lazaretos, constituem estes obstaculo vigoroso contra as doenças contagiosas.

Vista.

Rodrigues Pinto.

Póde imprimir-se.

O CONSELHEIRO DIRECTOR,

Costa Leite.